

Observações de *Spizaetus tyrannus* (Acciptridae) no Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN Pró-Mata) no Nordeste do Rio Grande do Sul, Brasil.

Cristian Marcelo Joenck

Pós-Graduação em Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Av. Ipiranga, 6681 – Caixa Postal 1429, CEP 90619-900, Porto Alegre-RS.
Email: cmjoenck@hotmail.com

Recebido em 25 de agosto de 2006; aceito em 10 de outubro de 2006

ABSTRACT. Records of the *Spizaetus tyrannus* (Acciptridae) in the Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN Pró-Mata) in northeast of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The Black Hawk Eagle, *Spizaetus tyrannus* was recorded in the northeast of the the state Rio Grande do Sul, south Brazil, with the assumption that is a resident species. From November 2003 to September 2004 I did occasional observations (*ad libitum*) on *S. tyrannus* in the Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN Pró-Mata), located in San Francisco de Paula (29°27' S; 29°35' S; 50°08' W; 50°15' W). A total of 13 records, distributed in five months, was made. These new records together with those of Málher Jr. and Fontana (2000), suggested that *S. tyrannus* is resident in the area of the CPCN Pró-Mata.

KEY WORDS: Black Hawk Eagle, Brazil, conservation, Atlantic Forest, *Spizaetus*

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, conservação, gavião-pega-macaco, Mata Atlântica, *Spizaetus*,

O gênero *Spizaetus* é representado por dez espécies, sendo que na região neotropical ocorrem apenas três espécies: o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), o gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) e o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) (Thioly 1994, Ferguson-Lee e Christie 2001).

O gavião-pega-macaco, *S. tyrannus*, possui duas subespécies: *S. t. serus*, distribuída deste o centro-sul do México a Colômbia, leste dos Andes a Guianas, Trindade e Brasil e sul do Paraguai ao nordeste da Argentina; e *S. t. tyrannus*, distribuída deste o leste e sul do Brasil ao extremo nordeste da Argentina (Misiones). Comparado ao gavião-de-penacho, *S. ornatus*, a espécie possui uma maior preferência por ambientes semi-abertos, florestas secundárias e em proximidade com rios, podendo ocorrer em extensas florestas (Hilty e Brown 1986, Thioly 1994, Sick 1997, Ferguson-Lee e Christie 2001). Apesar de possuir média tolerância a alterações no hábitat (Parker *et al.* 1996), esta espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul (Fontana *et al.* 2003). Em toda sua área de distribuição geográfica, *S. tyrannus* não é considerado como migratório, sendo aparentemente sedentário/residente (Thioly 1994). No Rio Grande do Sul, apesar de haver a suposição que esta espécie seja residente no nordeste do Estado (Mähler Jr. e Fontana 2000), o status de sua ocorrência é considerado como desconhecido (Bencke 2001).

Entre o período de novembro de 2003 e setembro de 2004 foram realizadas observações ocasionais do gavião-pega-macaco no Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN Pró-Mata), localizado no município de São Francisco de Paula, RS (29°27' a 29°35' S; 50°08' a 50°15' W). Esta área possui 4.500 ha, abrangendo características

fitoecológicas de Floresta Ombrófila Mista Montana (Mata com Araucária), Floresta Ombrófila Densa Montana (Mata atlântica) e Savana Gramíneo-Lenhosa (Campos de Cima da Serra). O clima é superúmido a úmido com precipitação anual de cerca de 2.250 mm e temperatura média anual de 14,5° C (Bertoletti e Teixeira 1995).

Os registros foram realizados nos turnos da manhã e tarde, com auxílio de um binóculo 7x35, em pontos fixos de observação (na torre da caixa d'água, 29°29'18,41''S; 50°11'02,59''W e no mirante com visibilidade ao município de Terra de Areia, rio Três Forquilhas e cercanias, 29°28'35,27''S; 50°09'59,90''W), localizados em estradas do CPCN Pró-Mata.

Ao todo foram efetuados 13 registros distribuídos em cinco meses (abril, n = 1; junho, n = 1; agosto, n = 6; setembro, n = 4 e novembro, n = 1), a maioria no turno da manhã (n = 10). Estes registros aliados com os de Málher Jr. e Fontana (2000) que realizaram um inventário de falconiformes na área do CPCN Pró-Mata durante o período de 1998 a 2000 e registraram a espécie de janeiro a março e de agosto a novembro, fortalecem a hipótese que *S. tyrannus* é residente na área do CPCN Pró-Mata ou sua cercania.

Dentre os registros realizados foi constatada em diversas oportunidades a presença de mais de um indivíduo na área. Em agosto de 2004 foram visualizados três indivíduos, sobrevoando a estrada de acesso a sede/alojamento do CPCN Pró-Mata. Aparentemente estes indivíduos estavam divididos em um par mais um indivíduo e, posteriormente, deslocaram-se em direção ao vale da rodovia Rota do Sol (RST 453/RS 486). Em outras duas oportunidades, agosto e setembro de 2004, foram visualizados dois indivíduos sobrevoan-

do junto o vale próximo da antiga serraria (29°29'43,98''S; 50°11'05,95''W), sendo que numa ocasião, em agosto, foi possível distinguir, pela coloração da plumagem, que eram indivíduos em distintas fases etárias de desenvolvimento, sendo um indivíduo adulto e um imaturo. Entretanto, a presença de um indivíduo adulto de *S. tyrannus* acompanhado de um indivíduo jovem já havia sido registrada na área do CPCN Pró-Mata (Fontana *et al.* 2003).

A existência de registros com mais de um indivíduo evidencia que a área do CPCN Pró-Mata não apenas é importante para a manutenção desta espécie acolhendo indivíduos jovens/imaturos e adultos, bem como sugere que exista uma grande probabilidade desta espécie reproduzir nesta área ou nas cercanias desta região, apesar de não haver registro afirmativo. Baseado no registro de Fontana *et al.* (2003) juntamente com os novos registros pode-se inferir uma abundância de pelo menos dois indivíduos que utilizam a extensão e cercanias do CPCN Pró-Mata.

Segundo Fontana *et al.* (2003), a enorme pressão de distúrbios ambientais, principalmente o desmatamento na metade norte do Rio Grande do Sul, impõe a espécie refugiar-se nos remotos vales ainda densamente florestados ao longo da borda leste do Planalto gaúcho. Diante disto, aconselha-se a intensificação de investigações de sítios reprodutivos desta espécie no nordeste do Rio Grande do Sul e sudeste de Santa Catarina, além da aplicação das sugestões mencionada por Fontana *et al.* (2003) para a ampliação e transformação da área do CPCN Pró-Mata em RPPN e a implantação de APA da Rota do Sol no Rio Grande do Sul, assegurando, desta forma, maiores possibilidades de conservação desta espécie.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de concedida no Mestrado, que oportunizou esta nota. A Felipe Zílio pela leitura e sugestões no texto e auxílio e *abstract* e ao Dr. Ricardo Silva Perreira Mello pelo apoio durante as excursões ao CPCN Pró-Mata.

REFERÊNCIAS

- Bencke, G. A. (2001) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. (Publicações Avulsas FZB, n.10)
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: UNISINOS
- Ferguson-Lees, J. e D. A. Christie (2001) *Raptors of the World*. New York: Houghton Mifflin Company.
- Fontana, C. S., G. A. Bencke e R. E. Reis (2003) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Bertoletti, J. J. e M. B. Teixeira (1995) Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata. Termo de Referência. *Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PUCRS*. No. 2, Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. New Jersey: Princeton University Press.
- Mähler Jr., J.K. F. e C. S. Fontana (2000) Os falconiformes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata: riqueza, status e considerações para a conservação das espécies no nordeste do Rio Grande do Sul. *Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PUCRS* No. 5. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Parker III, T. A.; D. F. Stoltz e J. W. Fitzpatrick (1996) Ecological and distributional database, p. 115-417. Em: D. F. Stoltz, J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III, D. K. Moskovits. *Neotropical Birds: Ecological and Conservation*. Chicago: University of Chicago.
- Rosário, L. A. (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Thiollay, J. M (1994) Family Accipitridae (Hawks and Eagles), p. 52-215. Em: Del Hoyo, J.; A. Elliott; J. Sargatal. *Handbook of the birds of the world. Vol. 2. New World Vultures to Guinea-fowl*. Barcelona: Lynx Edicions.